



Padaria em Munique, na Alemanha; altamente dependente de energia elétrica e de gás, setor de panificação tem visto o preço de produção subir muito recentemente. Lukas Barth - 15. set. 22/Reuters

Empresariado europeu pede ação contra crise energética

Sem poder arcar com custo da energia, donos de padarias fecham as portas

MUNDO

Os altos preços do gás e da eletricidade representam um "risco iminente" de "perdas de produção" e "paralisações de milhares de empresas europeias", advertiu no final de setembro a organização BusinessEurope, que representa empregadores europeus.

De padarias a operadoras de telefonia celular, todos estão alarmados com os reajustes nas contas de gás e luz e com medo de possíveis apagões, decorrentes da queda brusca de importações de gás da Rússia devido à Guerra da Ucrânia.

Em carta à presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, a BusinessEurope pediu um mecanismo mais flexível dos auxílios estatais às empresas em dificuldade, uma dissociação urgente dos preços da eletricidade e do gás, atualmente atrelados, e a mobilização de todos os recursos disponíveis para a produção de eletricidade. Em reunião no dia 30, ministros dos 27 países do bloco apro-

varam um corte no consumo, teto aos lucros acima da média para produtores de energia elétrica e a "contribuição de solidariedade" dos produtores de combustíveis fósseis.

"É urgente encontrar formas, em nível europeu, de mitigar o impacto dos preços da energia que estão paralisando as empresas europeias, é uma questão de sobrevivência", afirmou a organização, que inclui o Medef da França e a BDA da Alemanha.

O Executivo europeu e os 27 Estados-membros têm lutado até agora para encontrar soluções, dadas as diferentes combinações de energia e interesses dos diversos países. Cerca de "70% da produção europeia de fertilizantes foi interrompida ou desacelerada, enquanto 50% da capacidade total de produção de alumínio foi perdida", cita o comunicado da BusinessEurope.

"Há um perigo real de que as empresas, e em particular as indústrias de alta intensidade energética, se mudem

permanente para fora da Europa", adverte a entidade patronal. "Para evitar mais perdas de produção, o mecanismo de auxílios estatais da UE precisa ser ajustado para permitir, temporariamente, que os Estados-membros concedam a ajuda necessária às empresas afetadas."

"Cada megawatt-hora [de eletricidade] e cada bilhão de metros cúbicos [de gás] contaram neste inverno. Mais pode e deve ser feito para aumentar o fornecimento de energia. É extremamente importante intensificar a ação externa com os fornecedores e implantar capacidade adicional de energias renováveis, nuclear, de baixo carbono e gás natural o mais rápido possível", acrescenta a BusinessEurope.

"Com muitas empresas à beira do colapso, todas as opções devem ser consideradas para facilitar a produção de energia, incluindo mudanças legislativas temporárias ou moratórias", declarou a organização, já que os reatores

nucleares foram fechados na Bélgica e na Alemanha.

Para reduzir o impacto do aumento dos preços da energia, o premiê alemão, Olaf Scholz, apresentou em 28 de setembro um plano de € 200 bilhões para proteger os alemães dos reajustes de preços das contas de gás e luz. A inflação na Alemanha chegou a 10,9% em setembro, no acumulado de 12 meses.

Na Bélgica, a crise nas panificadoras é significativa. No setor em que fornos, geladeiras e freezers são equipamentos essenciais, o aumento dos preços da energia veio somar-se ao dos custos da matéria-prima (farinha, óleo e manteiga, entre outros). Os donos de padarias, um negócio ainda familiar e mantido por pequenos artesãos, estão fechando suas portas, incapazes de pagar as contas de luz.

Em um distrito de Gedinne, no sul do país, a padaria mantida pelo casal Bertrand e Pascale Dumont recebeu uma fatura da operadora de energia

pedindo um pagamento adiantado mensal de cerca de € 11,8 mil, contra € 1.860 que pagavam.

De acordo com a federação francófona de panificadoras da Bélgica, "10, 15 ou até 20 padarias" já fecharam desde que os preços da eletricidade triplicaram no país nas últimas semanas. O pão, um alimento básico do cotidiano, pode faltar em alguns lugares.

A Bélgica se associou a 14 outros países europeus para exigir ações urgentes da União Europeia a fim de reduzir os impactos da crise energética.

Outra situação que há pouco tempo parecia inimaginável começa a preocupar os usuários de telefones celulares. Se houver cortes no fornecimento de energia e racionamento nos horários de pico, as redes de telefonia celular poderão ser afetadas de maneira aleatória e os usuários ficarão sem sinal para as comunicações.

Autoridades do setor de telecomunicações temem que um inverno rigoroso na Europa venha a gerar tensão na infraestrutura, forçando governos e empresas a tomar medidas de racionamento.

Países da UE, como França, Suécia e Alemanha, estão trabalhando para garantir que as telecomunicações sejam preservadas, mesmo se os cortes de eletricidade acabarem esvaziando as baterias de reserva instaladas em milhares de

antenas móveis espalhadas em seus territórios.

A Europa tem quase meio milhão de torres de telecomunicação, e a maioria é equipada com geradores de reserva que duram cerca de meia hora.

Na França, a situação é particularmente complicada pela paralisação temporária de mais da metade dos reatores nucleares existentes no país (32 de 56), devido a operações de manutenção ou problemas de corrosão. A RTE, administradora da rede de alta voltagem, acredita que o risco de apagões só ocorrerá em situações excepcionais. A empresa aposta em campanhas de informação aos consumidores, que têm estimulado a redução do consumo de energia para evitar incidentes desagradáveis. Entretanto, cortes pontuais de fornecimento não estão descartados.

Um plano elaborado pela Enedis, que opera a distribuição de eletricidade no território francês, prevê cortes de no máximo duas horas por dia no pior cenário, informaram fontes da empresa.

De acordo com um plano divulgado no início de setembro pela primeira-ministra Elisabeth Borne, esses cortes, se necessários, só afetariam algumas áreas do país. Serviços essenciais, como hospitais, delegacias e administrações, serão poupados.

Com AFP

Após três anos, nova infecção por cólera causa mortes no Haiti

PORTO PRÍNCIPE | REUTERS E AFP

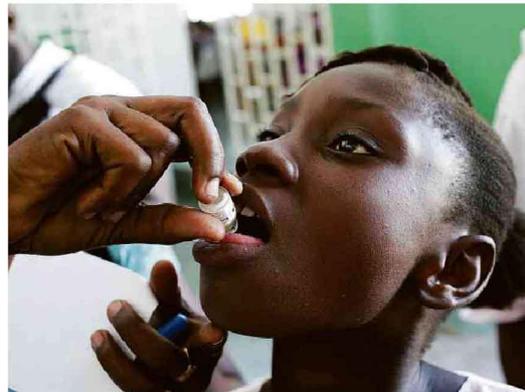
Três anos após o fim da epidemia que matou 10 mil pessoas, uma nova infecção por cólera foi detectada no Haiti, anunciaram autoridades do país no domingo passado (2).

O primeiro caso confirmado foi detectado na capital do país, Porto Príncipe; há vários outros casos suspeitos no bairro de Cité Soleil, informou em comunicado o Ministério da Saúde local.

Em entrevista coletiva no domingo passado, o ministro da Saúde, Laure Adrien, informou que as autoridades estão tentando confirmar o número exato de mortes decorrentes da doença.

"De acordo com as informações que temos, o número de mortes é de sete ou oito", disse Adrien. Na última terça (4), foram confirmados sete óbitos, segundo agências de notícias.

No dia da entrevista, de acordo com o ministro, uma



Menina recebe vacina contra cólera durante a epidemia de 2016. Andrés Martínez Casares - 8 nov.16/Reuters

morte havia ocorrido.

O Ministério da Saúde informou que foram tomadas medidas para limitar a propagação do vírus, incluindo a investigação de outros possíveis casos positivos, enquanto começou uma campanha no país para aumentar a atenção da população com a higiene.

Segundo o governo da ilha caribenha, desde o mês passado gangues estão bloqueando o principal porto de combustível do país em protesto contra o anúncio de um aumento no preço dos combustíveis.

Muitos hospitais já fecharam ou reduziram as operações devido à falta de combustível para os geradores de energia. O trânsito básico agora é impossível para a maioria dos cidadãos.

A companhia Caribbean Bottling, um importante fornecedor de água engarrafada, informou também no domín-

go que não pode mais continuar extraindo e distribuindo água porque ficou sem óleo diesel, que é fundamental para sua cadeia de suprimentos.

A doença é normalmente transmitida por água contaminada com fezes de uma pessoa doente, o que significa que a água potável é fundamental para evitar a sua propagação.

O último caso de cólera no Haiti havia sido detectado em 2019. No início de fevereiro de 2022, o Ministério da Saúde realizou uma cerimônia para anunciar a eliminação oficial da doença.

Introduzida por integrantes da equipe da Organização das Nações Unidas após o terremoto devastador de 2010, a doença matou cerca de 10 mil pessoas no país durante aquele surto.

Somente em agosto de 2016 a ONU reconheceu oficialmente o seu papel no início da epidemia.